

CANDIDATURA DE PROJETO

PROGRAMA DE ENERGIA SUSTENTÁVEL PARA MULHERES

NOME DO PROJETO	"Mindjer balente"
PAÍS / REGIÃO	Guiné-Bissau, região de Biombo, setor de Prábis, Cumura
AUTOR DO PROJECTO	Silênia Joaquim Mendes
CONTACTOS	e-mail: s.mendes@tese.org.pt, mensileni@gmail.com Contactos: (+245) 955593255/965102522
OBJETIVO DO PROJECTO	Criar um container sustentado por energia solar fotovoltaica que irá permitir conservar frutas, legumes e pescado, de modo a oferecer um produto de qualidade, diminuir o desperdício e aumentar o rendimento das vendeiras e das suas famílias.
DURAÇÃO PREVISTA (em número de meses)	60 meses
ODS	Produção e consumo sustentável (ODS 12); Energias renováveis e acessíveis (ODS 7)
GRUPO-ALVO	Mulheres vendeiras
PARCEIROS	ALER, TESE, IH Candidato Bissau, Associação de Jovens de Cumura (AJUC)
CUSTO TOTAL DO PROJETO	33 402 970 fcfa
ESTIMATIVAS E PLANO DE FINANCIAMENTO	Capital próprio e Subsídios

RESUMO EXECUTIVO

A segurança alimentar e nutricional das populações, a sua sobrevivência e os seus rendimentos dependem diretamente dos recursos provenientes da terra. Mas 70% desta produção é desperdiçada devido a falta de infraestruturas para a conservação dos produtos. Por um outro lado a falta de energia tem sido um desafio constante. Por isso vê-se a necessidade de fazer face a este desafio, através de combinação de energia sustentável e alimentação.

O objetivo é criar um container sustentado por energia solar fotovoltaica que irá permitir conservar frutas, legumes e pescado, de modo a oferecer um produto de qualidade, diminuir o desperdício e aumentar o rendimento das mulheres vendedoras e das suas famílias. Esta infraestrutura irá permitir melhorar a segurança alimentar das famílias e oferecer serviços de conservação as mulheres vendedoras locais. Ainda, neste local, haverá oferta de serviços como: produção e venda de gelo, carregamento de telemóveis e computadores.

Para o investimento inicial será necessário um capital de 10527000 fcfa para a aquisição de 1 container 40p, 16 painéis solares, 3 arcas, 2 frigoríficos, montagem da parte fotovoltaica, uma pessoa que será responsável pelo container e todos outros materiais necessários para a implementação deste projeto. Com este projeto espera-se ter um espaço de conservação para as mulheres vendedoras locais de modo a garantir o aumento de renda das mesmas, consequentemente minimizar desperdício dos seus produtos, garantir a segurança alimentar de famílias locais, acesso de frutas, legumes e pescados para famílias de comunidades arredores onde o projeto será implementado e dinamizar a economia local.

1. PERFIL DO PROMOTOR E HISTÓRICO DO DESENVOLVIMENTO DA IDEIA DE PROJECTO

Silênia Joaquim Mendes, licenciada em Gestão. Três anos de experiência na área dos Recursos Humanos e, atualmente, trabalha na TESE- Associação para o Desenvolvimento pela Tecnologia, Engenharia, Saúde e Educação, que tem como objetivo principal ser um motor de aceleração para a concretização dos objetivos de desenvolvimento sustentável. Também é cofundadora do Impact Hub Candidato Bissau, uma Organização recém-criada no país, em representação do Impact Hub Global, que trabalha na dinamização do ecossistema de empreendedorismo. Tendo em conta o envolvimento nas organizações que atuam na promoção do bem-estar social, candidatar-se a este programa, constitui um adicional crucial para criação de um espaço gerador de oportunidades de melhoria de vida das mulheres, particularmente da zona rural. Tudo isto passa pela criação de um container que será suportado por energia solar fotovoltaica, onde se pode fazer conservação de frutas, legumes e pescado, para permitir a oferta de um serviço de qualidade e evitar o desperdício. Após o contato com a comunidade beneficiária do projeto, percebe-se que existe um grande desperdício dos produtos das feirantes, por não conseguirem conservar os seus produtos.

2. JUSTIFICAÇÃO E/OU NECESSIDADE DO PROJECTO

Na Guiné-Bissau as questões que dizem respeito à segurança alimentar, aos mais variados níveis, é cada vez mais uma preocupação permanente na definição e execução de políticas e programas de desenvolvimento económico, a pobreza é a primeira causa da insegurança alimentar, ela é mais expressiva nas zonas rurais onde vivem cerca de 75% da população da Guiné-Bissau. Esta insegurança alimentar manifesta-se sob duas formas:

1. Insegurança alimentar conjuntural, devido a uma ruptura momentânea do equilíbrio entre as disponibilidades alimentares e as necessidades do consumo.
2. Insegurança alimentar estrutural, devido a incapacidade permanente de produzir o suficiente e ou de aceder aos alimentos essenciais para satisfazer as necessidades alimentares básicas.

O projeto destina-se a uma zona rural, mais concretamente Cumura, setor de Prábis e região de Biombo, uma zona rodeada de rios e lagoas. A maior parte das frutas, principalmente manga e

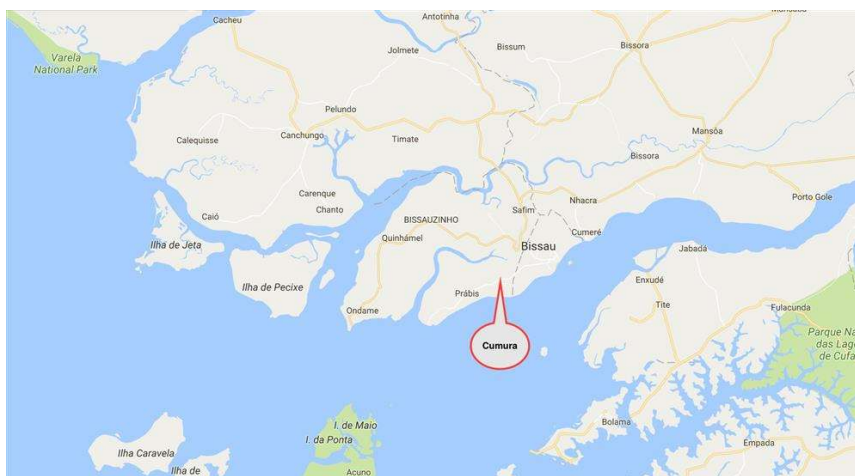
caju, vendidas na capital proveem desta localidade. É uma zona de transição com uma população, aproximadamente 1040 pessoas (dados oficiais do INE-Instituto Nacional de Estatística), uma população trabalhadora, na sua maioria mulheres. Mesmo tendo esta potencialidade, uma maioria vive numa situação precária. Por falta de racionalização dos recursos de que dispõem, por falta de sistemas de conservação e energia.

Posto isto, o país dispõe de oportunidades em energias renováveis (neste caso o sol). Sendo assim, pode-se usar esta oportunidade para fazer face aos problemas encontrados, visto que é uma energia limpa e que acarreta menor custo.

Portanto, a criação de uma infraestrutura de conservação que funciona com energia renovável, vai ao encontro das principais soluções capazes de racionalizar os recursos e evitar desperdício de frutas, legumes e pescado. Também irá permitir aumentar a renda das famílias, particularmente, a das mulheres vendedeiras. E como consequência, torná-las independentes economicamente, agindo, assim, em conformidade com os objetivos globais do desenvolvimento sustentável - Produção e consumo sustentável (ODS 12) e Energias renováveis e acessíveis (ODS 7).

3. LOCAL DE IMPLEMENTAÇÃO DO PROJECTO

Irá localizar-se na região de Biombo, setor de Prábis, mais concretamente em Cumura, a 14 quilómetros do centro da cidade.



A região de Biombo e o Setor Autónomo de Bissau possuem uma história umbilical, tanto pelo território partilhado, bem como pela formação étnica-social, econômica, religiosa e política.

A região de Biombo fica às portas da capital Bissau e o container ficará numa zona estratégica porque vai conseguir responder à Região de Biombo e ao Setor Autónomo de Bissau.



A Cumura tem uma população de 1040 pessoas, a etnia predominante nesta zona são os papeis, conhecidos por não deixarem perder as suas raízes (rigorosos em manter suas tradições). Também são grandes pescadores, ainda praticam a agricultura, horticultura e comercialização de frutas e legumes. A maioria são animistas (religião tradicional), mas também é um lugar famoso por abrigar o primeiro hospital de Hanseníase (Lepra) construída pela missão católica em 1945, é hoje uma referência no tratamento da lepra e outras doenças. Apesar da maioria ser animista, faz-se sentir uma presença forte da religião católica por vários apoios que têm dado, como construção de escola, que atualmente é uma referência, entre vários outros apoios.

A renda das famílias provê da comercialização dos seus produtos, por isso não é novidade que as famílias tenham mais rendimento na época de caju, uma vez que a maioria parte possui hortas desta famosa fruta, por ser a base da economia guineense.

4. OBJECTIVOS GLOBAIS

- 1) Criar um container sustentado por energia solar fotovoltaica que irá permitir conservar frutas, legumes e pescado, de modo a oferecer um produto de qualidade e diminuir o desperdício aproximadamente 5%.
- 2) Aumentar a renda das famílias, particularmente de 15 mulheres vendedeiras.

5. OBJECTIVO ESPECÍFICO

Através de disponibilização de uma infraestrutura de conservação iremos atingir os seguintes objectivos:

- Conservar 4000kg de frutas, 3000kg de legumes e 4500kg de pescado por ano;

- Melhorar a segurança alimentar de mais de 30 famílias locais;
- Fazer chegar frutas, legumes e pescados a 30 famílias de 6 comunidades que não têm o acesso ao produto.
- Oferecer serviço de conservação a 15 mulheres vendedeiras locais.
- Carregar 1500 telemóveis e 200 computadores por ano.

6. TECNOLOGIA/SERVIÇO A IMPLEMENTAR E DESCRIÇÃO DOS EQUIPAMENTOS

Para implementação deste projeto, serão necessários seguintes equipamentos:

Estruturas	Qtd	Equipamentos	Qtd	Sistema Solar	Qtd	Outros custos	Qtd
Contentor 40'	1	Arcas 349L	3	Painéis Solares	16	Pessoal	1
Prateleiras	4	Frigoríficos	2	Baterias	9		
Cadeiras	4			Estrutura painéis	1		
Cestos plástico	30			Carregadores	1		
Extensões	4			Inversor	1		
Gerador backup	1			Tomadas	4		
computador	1			Iluminação	3		
Impressora	1			Terra	1		
Calculadora	1			Quadro distribuição	1		
Formas de gelo Pequeno	30			Ventiladores	4		
Formas de gelo grande	20						

Tendo em conta o valor inicial e as avaliações feitas, iniciar a atividade com arcas e frigoríficos será uma mais valia ao projeto, pois é menos custoso, assim como o consumo de energia é mais reduzido em relação ao container refrigerador que consome mais energia. Este container será aperfeiçoado para oferecer uma estrutura adequada ao serviço que se pretende prestar.



7. BENEFICIÁRIOS

Os beneficiários diretos do projeto são 15 mulheres vendedoras do mercado local, que deste modo vão poder aumentar as suas rendas.



Consequentemente o projeto beneficiará, toda a comunidade com produtos de boa qualidade que frequenta este mercado para a aquisição dos produtos de primeira necessidade para o sustento familiar.

A história destas mulheres é um impulso para que este projeto seja uma realidade, por exemplo a Cátia, vende peixe (última foto) tem dois filhos, mora no bairro de São Paulo (na capital) sai do seu bairro todos os dias vai ao porto comprar peixe para vir vender, quando sobra é obrigada levar para casa onde só tem um frigorífico e não é suficiente para conservar, depois tem que carregar no dia seguinte para ir vender de novo no mercado. As outras vendedoras de peixe de Cumura que não têm frigorífico são obrigadas a fazer a defumagem dos peixes. A Maimuna (da foto do meio), é moradora de Cumura vende legumes quando sobra, antes deixava num recipiente para arejarem, mas os ratos comiam boa parte agora poe num balde com tampa e um pano húmido para mantê-los frescos. Todas elas gostariam que houvesse um lugar de conservação onde os seus produtos estariam seguros.

8. PARCEIROS

Os parceiros são sempre elementos-chave para a implementação de qualquer que seja projeto. Por isso, para a implementação deste projeto é muito importante ter parceiros abaixo citados uma vez que são instituições que atuam nas áreas de energia, ambiente e bem estar social.

- TESE- apoio técnico na implementação do projeto;
- ALER- capacitação e subvenção;
- Impact Hub Candidato Bissau- mentoria na gestão e crescimento de negócio.
- Associação dos Jovens de Cumura- apoio no diagnóstico de mercado.

9. ACTIVIDADES

Antes do início da implementação do projeto, foram feitas atividades de estudo do local onde se pretende instalar o projeto, que aqui serão aqui mencionadas como atividade zero.

Actividade	Título	Público-Alvo	Descrição	Timeline
0.	Questionário	Mulheres vendedeiras	Na visita feita a comunidade, aproveitou-se para aplicar um inquérito às mulheres para saber o interesse delas em relação ao projeto, e em que condições estariam dispostas a beneficiar do mesmo.	M1-2
1.1	Identificação de fornecedor	Empresas comerciais	Visita aos fornecedores para identificação dos materiais que irão ser utilizados na implementação do projeto e respetivo orçamento.	M3-4
1.2	Compra e instalação de materiais	Empresas comerciais	Compra e instalação dos materiais	M5-M8
1.3	Recrutamento e formação do pessoal	Um/a Jovem	Capacitação do responsável pelo container.	M7-M8
1.4	Inauguração do container	Comunidade local e parceiros	Lançamento das atividades	M9
1.5	Gestão e operação	Mulheres vendedeiras	Prestar serviço de conservação as mulheres vendedeiras e outros serviços a comunidade local	M9-M36

- Actividade 0. – Questionário – na visita que fiz a comunidade foi possível reunir com 13 mulheres que preencheram o questionário, o que deu a noção de quantas mulheres estão interessadas ao projeto e também descobrir outras necessidades que não foram contempladas dentro projeto.
- Actividade 1.1- Identificação de fornecedores- dos 6 fornecedores visitados, 1 estava em condições de oferecer tanto as arcas como os frigoríficos apesar dos preços estarem muito altos, 2 só frigoríficos, 1 só arcas e 2 no momento estão sem materiais desejados. Em relação aos painéis existe uma empresa cá, mas o preço é muito elevado, por isso estamos a sondar os países vizinhos para fazer uma comparação e ver a possibilidade de importação caso for mais o barato. Relativamente ao container, estamos a ver duas possibilidades: 1- inscrever-se na lista de espera da Diocese para conseguir um ou comprar os vazios que vendem no porto.
- Actividade 1.2 - Comprar e instalar todos os equipamentos e materiais necessários ao projecto.
- Actividade 1.3 – Será necessário recrutar pessoal para operar o projecto, sendo essencial acções de formação e capacitação.
- Actividade 1.4 - Organizar a inauguração do espaço para que a comunidade em geral tenha conhecimento dos serviços que serão oferecidos.
- Actividade 1.5- Execução das atividades.

10. CRONOGRAMA DE IMPLEMENTAÇÃO

O projecto desenvolve as suas principais actividades nos primeiros 12 meses, mas está desenhado para 5 anos.

Atividades	1º ano												2º ano	3º ano	4º ano	5º ano
	M1	M2	M3	M4	M5	M6	M7	M8	M9	M10	M11	M12				
A 0- Questionário																
A 1.1 - identificação de fornecedor																
A 1.2 -Compra e instalação de materiais																
A 1.3 - Recrutamento e formação do pessoal																
A 1.4 - Inauguração do container																
A 1.5 - Gestão e operação																

11. RESULTADOS ESPERADOS

Com a implementação do projeto esperamos obter um conjunto de benefícios económicos principalmente, mas também social e ambiental.

Impacto Ambiental:

- ✓ Espaço de conservação para 15 mulheres vendedeiras locais, consequentemente minimizar o desperdício de 90% dos produtos das mesmas.
- ✓ Carregamento de telemóveis e computadores, através de energia solar fotovoltaica.

Impacto Social:

- ✓ Segurança alimentar de 30 famílias locais;
- ✓ Acesso a frutas, legumes e pescados para 30 famílias de 6 comunidades;
- ✓ 4.000kg de frutas, 3.000kg de legumes e 4.500kg de pescado por ano.

Impacto Económico:

- ✓ Aumento de renda de 15 mulheres;
- ✓ Oportunidade para empreendedores deste sector aumentar as vendas e a dinamização local das vendas e do comércio dos produtos.

12. ORÇAMENTO

Este projecto exige um investimento de 11 742 750 fcfa (cerca de 1300 euros), e terá custos operacionais, que ao longo de 5 anos totalizam 21 660 220 fcfa (cerca de 2386 euros). A expectativa é que o projecto gere receita para cobrir esses custos a curto prazo e ser torne sustentável a partir do segundo ano. Mais informação está detalhada ficheiro mapa financeiro – Anexo 1.

13. IDENTIFICAÇÃO DE RISCOS

Actividade	Riscos	Medidas Preventivas
Actividade 0	Indisponibilidade das mulheres vendedeiras para um encontro, por ser uma época de colheita de caju que é a base da economia guineense.	Sensibilização das mulheres e mostrar a importância deste projeto para a melhoria das suas atividades

Actividade 1.1	Insuficiência dos materiais no mercado nacional; falta de materiais de qualidade e com garantia	Procurar nos outros países, como Senegal, Portugal ou Cabo-verde.
Actividade 1.2	Inflação no mercado, devido a dependência externa e constante instabilidade política.	Sodar outros mercados para ver se a importação pode compensar.
Actividade 1.3	Não adaptação da pessoa a atividade	Seguimento
Actividade 1.4	Não aderência da comunidade a atividade inaugural por causa das suas ocupações do dia-a-dia	Sensibilização e publicidade
Actividade 1.5	Fraca adesão das mulheres vendedeiras	Mostrar como este serviço pode impactar no aumento das suas rendas.

14. SUSTENTABILIDADE DO PROJECTO

É um projeto com previsão de um capital inicial de apoio externo, mas o custo do funcionamento mantem-se a responsabilidade do próprio negócio após o segundo ano. Com base na projeção financeira, prevê-se no primeiro ano ter receita de 35.740.800 fcfa contra o custo de 4.097.870,40 fcfa, em que para o segundo ano terá um crescimento na receita de 10% e também uma evolução muito menor nas despesas de 4%, pois para além da conservação, haverá Oferta de diferentes serviços, Energia a custo zero e custos com o pessoal serão inferiores, visto que terá só um colaborador no primeiro ano. Dando assim, uma grande capacidade de acumulação financeira, substanciando-se numa capacidade autónoma do próprio negócio sem intervenções externas. No primeiro ano o projeto funcionará só 6 meses. Nos próximos anos seguirá o percurso normal de 12 meses cada ano.

Há ideia de replicação deste projeto para outras zonas assim que este primeiro conseguir afincar-se no mercado, visto que existe a mesma necessidade em todas as zonas da Guiné-Bissau. Também já estou a trabalhar no sentido de conseguir colaboradores e possíveis parceiros que estarão despostos a aderir este desafio de diminuir o desperdício de produtos, apostando neste tipo de conservação assim como criar outras formas tais como: desidratação dos produtos, conservas, polpas, sumos e compotas. Também se pensou na ideia de capacitar mais mulheres para este tipo de atividades. E possivelmente no futuro oferecer refeições com sobra dos produtos das mulheres.